

O INTERNETÊS E AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA ESCRITA NA LÍNGUA PORTUGUESA

Autora: Izabel Cristina Barbosa de Oliveira; Co-autora: Ângela Barbosa de Santana

(Universidade Aberta do Brasil, izabel_cbarbosa@hotmail.com; SEDUC, miragemsantana@gmail.com)

Resumo: As abreviações de palavras em Língua Portuguesa vêm passando por transformações em decorrência do uso do computador, redes sociais e internet. É um fenômeno mundial, uma necessidade decorrente da rapidez da comunicação, chegando a constituir uma nova língua, conhecida como o *internetês* ou o *netspeak* (SENA e PILATTI, 2011). A linguagem da internet é caracterizada pelas abreviações e simplificações de palavras, além da eliminação de acentos e de levar em consideração a pronúncia ao grafar as palavras (MARCONATO, 2009). Além disso, é muito comum utilizar imagens para complementar as mensagens, tornando-se uma língua mista que mescla linguagem verbal e não verbal. Alguns autores explicam que apesar de referirmo-nos ao *internetês* como uma língua não há um padrão fixo normatizado em sua utilização, pois é possível perceber que para alguns vocábulos há várias formas de abreviação, podendo a mesma palavra apresentar muitas formas de ser escrita (SCHUELTER e REIS, 2008). Nesta perspectiva, este trabalho teve por objetivos: observar as regras mais gerais de abreviatura da Língua Portuguesa para o *internetês*; comentar as abreviaturas utilizadas no *internetês*; comparar os processos de formação das abreviaturas.

Palavras-chave: internetês, abreviações, língua portuguesa.

1. Introdução

A língua, enquanto sistema organizado de signos utilizado para a comunicação trata-se de uma das mais complexas e extraordinárias criações humanas. Evoluiu com a espécie humana e diversificou-se. São inúmeras línguas assim como sociedades que as utilizam. Existem aquelas que caíram em desuso devido ao declínio das comunidades que a utilizavam, aquelas que surgem a cada dia atendendo a novas demandas e ainda as reformulações que acontecem cotidianamente com todas elas. A língua é dinâmica e é atualizada constantemente devido às mudanças na comunidade que a utiliza.

É incontestável observar as mudanças ocorridas na Língua Portuguesa (LP) desde a popularização da internet no tocante ao uso de abreviações decorrente da comunicação estabelecida em redes sociais atualmente. Essas abreviações, de tão intensamente utilizadas, ganharam *status* de língua e um nome: *netspeak* ou *internetês*. E provocaram, num primeiro momento, intensos debates entre especialistas da linguagem sobre os possíveis prejuízos na aquisição e utilização da norma padrão da LP principalmente entre os jovens.

As abreviaturas características do *internetês* não são uma invenção do mesmo. Existem abreviaturas em LP desde o século XIX. Elas são

utilizadas em LP para reduzir de forma convencionada uma palavra bastante utilizada (como Sr. para senhor), elas também podem ser expressas através de siglas (Inep – Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). E as reduções têm seu papel auxiliando e dinamizando a linguagem escrita.

O que os linguistas temem é que o uso irrestrito de *internetês* (que além das abreviaturas conta também com o uso de pictogramas, as famosas carinhas) comece a estabelecer-se como linguagem padrão entre o público que o utiliza e migre para outros contextos que não o das redes sociais. O receio é que os jovens tenham suas dificuldades em aquisição e sistematização da LP potencializadas já que adquirir proficiência em uma língua requer seu uso e prática; se o jovem não pratica a norma padrão escrita da LP como poderá ser proficiente na produção de textos escritos?

2. As formas de reduções previstas pela norma culta da Língua Portuguesa vs. Internetês

2.1. Reduções em Língua Portuguesa

Na Língua Portuguesa existe algumas regras para poder formular a abreviatura das palavras. Aliás, o termo abreviatura trata-se apenas de um tipo específico de redução ocorrente na LP. As reduções são simplificações de palavras e termos, são muito utilizadas para agilizar a escrita. O uso de reduções é observado desde o século XIX em manuscritos diversos. E as reduções são bastante utilizadas na escrita da língua há bastante tempo. Exemplos: moto para motocicleta, auto para automóvel, pneu para pneumático, etc. A Academia Brasileira de Letras classifica as reduções nos seguintes tipos:

* A abreviatura – trata-se da redução tradicional que apresenta caráter mais ou menos fixo, como Sr. e V.S. A abreviatura é, de acordo com Barreto (2016, p. 15), “a parte da palavra escrita que indica ou resume a palavra, por meio de letras iniciais, mediais ou finais [...] e de sílabas iniciais”. Resumidamente explicando as regras, podemos formular a abreviatura das palavras das seguintes maneiras:

1. Escreve-se a primeira sílaba e a primeira letra da segunda sílaba seguido de ponto;
2. O acento presente na sílaba se mantém;
3. Se a segunda sílaba tiver duas consoantes, ambas se mantém;
4. Nem todas as palavras seguem estas regras.

Observe a imagem 1 abaixo com alguns exemplos de abreviações.

Imagem 1 – Abreviações na Língua Portuguesa

gramática	gram.
alemão	al.
numeral	num.
gênero	gên.
crédito	créd.
pessoa	pess.
construção	constr.
apartamento	apto.
companhia	cia.

Fonte: adaptado de Barreto, 2016, p.15.

*Abreviação – redução feita especialmente para uso numa obra que utiliza termos especializados de forma muito repetida. Neste trabalho iremos nos referir repetidas vezes ao termo Língua Portuguesa, por isso a adoção da abreviação LP.

*Símbolo – reduções de uso internacional como o sistema de medidas e na química. Caracterizam-se por usar letras maiúsculas sem ponto final.

*Sigla – títulos de associações, instituições, sociedades, empresas, etc. Essas siglas são geralmente formadas pelas letras iniciais do título (IBGE, ONU) ou por letras e sílabas iniciais (Sudene) ou ainda sem uma regra fixa (Petrobras).

2.2 Internetês

O *internetês* é o termo que nomeia a linguagem utilizada no meio virtual, no qual as palavras foram reduzidas até formar uma expressão. Além das reduções esta linguagem virtual conta com um repertório de pictogramas, as famosas carinhas.

O *internetês* parece não seguir nenhuma regra aparente de redução, a medida que o uso de certa redução vai se popularizando e tornando-se recorrente ganha um caráter mais ou menos fixo o que possibilita ser classificada como uma abreviatura. Esta será a classificação que será adotada neste trabalho: termos em *internetês* seriam abreviaturas da LP utilizadas em contextos específicos como as redes sociais. Não há, no entanto, uma regra específica para a criação de abreviaturas em *internetês*. O que

parece acontecer são a utilização de princípios norteadores como a valorização do fonema na representação gráfica e a eliminação dos acentos. Isso não garante a unificação da abreviatura para determinada palavra. Há casos de mais de uma abreviatura para a mesma palavra como podemos observar na imagem 2 logo abaixo.

Imagem 2 – Abreviações nas redes sociais (internetês)

Internetês	Tradução	Internetês	Tradução
vc, vs	você	fmz	firmeza
xau	tchau	ag	agora
kbça	cabeça	abç	abraço
ñ, naum	não	vlw	valeu
jg	jogo	flw	falou
hj, oj	hoje	9da10	novidades
blz, bls	beleza	t+	até mais
aki, aqi	aqui	k	cá
ksa	casa	p	para
q	que	s	sim
eh	é	fla	fala
axo	acho	d	de
kkk, shuashuahs	risadas	bj, bjos, bjok, bjç, bjo, bju	beijo, beijos
uas, rsrsrsrs, aosksaoks			

Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/twitter/2467-como-esta-o-seu-internetes-conheca-a-linguagem-utilizada-no-mundo-online.htm>

Com o uso cada vez maior de suportes digitais para escrita como o computador e celulares para comunicação em redes sociais e na internet em geral, há a necessidade de se comunicar de maneira cada vez mais rápida e ágil. Neste contexto, as abreviações das palavras são necessárias e bem-vindas. Esta ideia de rapidez e velocidade é decorrente da quantidade de pessoas que estão interagindo no mesmo ambiente ao mesmo tempo. Fusca e Sobrinho (2010, p.232) explicam que

como a quantidade de escreventes que entram e saem de salas de bate-papo é relativamente grande, é comum que os participantes sintam-se inseguros, já que seu(s) interlocutor(es) pode(m) sair da sala a qualquer momento. Esse é um dos fatores que possivelmente contribui para a emergência do processo de abreviação gráfica, muito comum na internet. Para aumentar a rede de relacionamentos, os participantes necessitam economizar tempo, garantindo, assim, o sucesso no processo de interação, isto é, a participação do outro no diálogo. A solução é, então, abreviar (-se).

O que se tem observado é que este processo de abreviação ou redução das palavras é um processo mundial, nenhuma língua escapa destas transformações. Apesar de autores como Castilho (1978) afirmarem que a língua escrita é mais conservadora que a oral, neste contexto tecnológico observamos justamente o inverso, há uma mudança cada dia mais rápida.

De acordo com Sena e Pilatti (2011, p.2)

O internetês é um dialeto usado no ambiente virtual por quem “navega” na rede, especialmente em chats, blogs e mensagens instantâneas (msn, por exemplo). Tal variedade da língua possui uma série de características próprias, adequadas à Web, ambiente que oferece a multimídia.

Como exposto pelas autoras, estas adaptações das palavras seguem as necessidades do ambiente na Web, desta forma, não seguindo regras estipuladas pelas línguas. Segundo Marconato (2009 apud SENA e PILATTI, 2011, p.2) “a linguagem da internet é caracterizada pelas abreviações e simplificações de palavras, além da eliminação de acentos e de levar em consideração a pronúncia”.

Neste tipo de linguagem é possível utilizar não só a língua escrita, mas também imagens, a partir do uso de carinhas, o que pode ser considerado uma ampliação exponencial no potencial semiótico e de significação deste tipo de linguagem. Não é a toa que tem conquistado cada vez mais adeptos, principalmente entre os mais jovens. Na visão de Costa (2008, p.56)

escrita abreviada, sincopada, parecida com a escrita escolar inicial. Os usuários de internet usam um código discursivo escrito complexo (alfabético, semiótico, logográfico), em que, simultaneamente, misturam alfabeto tradicional, caretinhas, scripts, etc. para “conversar” teclando, portanto escrevendo. Usam abreviações, sínopes e outros recursos (alongamentos, caixa alta, etc.). Trata-se de um novo código discursivo e cultural, espontaneamente construído, que se caracteriza como um conjunto de recursos icônicos, semióticos, logográficos, tipográficos e telemáticos.

De acordo com o que acabamos de ler, é possível perceber as diferentes formas estabelecidas para nos comunicarmos utilizando ou não as redes sociais. Há divergências não só na escrita, mas também na utilização de recursos diversos quando estamos nos comunicando através das redes sociais.

Outra observação feita por Costa é o aspecto democrático deste código, construído espontaneamente por seus usuários e mediado por eles. A seleção entre uma forma ou outra se dá pela popularização do uso de uma forma em detrimento da outra, sem imposição de regras ou normas, ou seja, a padronização se dá através da mediação entre interlocutores e a popularidade de algumas formas.

Existem palavras que acabaram por se padronizar nestes processos de abreviação, porém, não indica que todos abreviem as palavras nas redes sociais da mesma maneira. Schuelter e Reis (2008, p.7) explicam que

percebe-se que o internauta evidencia pressa e economia de tempo, e para isso espreme o essencial de cada palavra, conservando as consoantes e suprimindo algumas ou todas as vogais: (hj = hoje), (daqls = daqueles), (ksa = casa), (nd = nada), (vc = você). Algumas abreviações estão tomando um formato padrão e se repetem, como em hj, tb, nd, vc (hoje, tudo, nada, você). Outras têm uso particularizado e variam de forma de um internauta para outro. Entre as características observadas na escrita dos participantes de comunidades virtuais destaca-se a duplicação de letras para fins específicos de comunicação como em kkkkkkk para representar uma risada, que também é representada por hehehehe ou kakakaka, ainda por hahahahaha, ou por outras formas...

Podemos observar que os vocábulos, apesar de estarem no mesmo contexto, apresentam algumas variações e que outros são abreviados de acordo com quem o escreve, são variações que ainda não estão padronizadas. Este processo de padronização pode levar algum tempo de acordo com o uso que se mostre mais popular, mas também pode não concluir-se completamente, sobrevivendo duas ou mais variantes para a mesma função como é o caso da representação de risada no internetês.

2.3. Carinhas: emoticons e emojis

O *emoticon* é uma forma de comunicação muito utilizada no *internetês*. Seu nome deriva das palavras em inglês *emotion* (emoção) e *icon* (ícone). Num estágio inicial os *emoticons* eram representados por sinais gráficos do teclado, ou *emoticons* de texto. Com o desenvolvimento dos recursos gráficos eles ganharam versões gráficas e animadas. Já os *emojis* são pictogramas de origem japonesa usados em mensagens eletrônicas. O termo é formado pela junção de *e* (imagem) com *moji* (letra).

Trata-se de uma comunicação paralinguística que utiliza sinais gráficos e imagens para expressar sentimentos de forma simples e prática. Observe a imagem 3 com exemplos de emoticons na sua forma gráfica e pictográfica:



Imagem 3 – Emoticons

😊 :)	feliz	😬 :	cara de tacho	😞 (:	entediado
😞 :(triste	😬 / :)	desconfiado	😜 =P~	babando
😉 ;)	piscadinha	🤪 =)	rolando de rir	🤔 : -?	pensando
😄 :D	grande sorriso	🤪 O: -)	anjinho	😞 #-o	arrependido
👁️ ; ;)	olhar 43	🤪 : -B	nerd	👏 =D>	aplausos
🤗 >: D<	grande abraço	🤪 =;	espera aí	👁️ : -SS	roendo as unhas
😞 : -/	confuso	🤪 : -c	me liga	😞 @-)	hipnotizado
😍 : x	apaixonado	🤪 :)]	ao telefone	😞 : ^o	mentiroso
😞 : ">	envergonhado	🤪 ~X (arrancando os cabelos	😞 : -w	esperando
😞 : P	mostrando a língua	🤪 : -h	tchau	😞 : -<	suspirando
😞 : -*	beijo	🤪 : -t	dá um tempo	😞 >: P	blééé
😞 = ((coração partido	🤪 8->	sonhando acordado	🤪 (<) :)	cowboy
😞 : -o	surpreso	😞 I-)	dormindo	🤪 x_x	Não quero ver
😞 x (zangado	🤪 8-	virando os olhos	🤪 :	depressal
😞 : >	orgulhoso	🤪 I-)	perdedor	🤪 \m/	agitel
😞 B-)	legal	🤪 : -&	enjoado	🤪 : -q	negativo
😞 : -s	preocupado	🤪 : -S	segredo	👏👏 : -bd	positivo
🤗 # : -s	ufal	😞 [- (de mal	🤪 ^# (^	não fui eu
😞 >:)	diabólico	🤪 : o)	palhaço	🤪 : ar	pirata*
😞 : ((chorando	🤪 8-}	bobão		
😞 :))	gargalhando	🤪 <: -P	festa		

Fonte: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/04/emoticons-yahoo-deixe-seu-messenger-mais-divertido.html>

A utilização de carinhas e imagens na linguagem da internet pode ser considerada um capítulo a parte. Aliás, apesar de clichê, todos concordam que uma imagem vale mais que mil palavras. Essa amplitude de significações e interpretações que as carinhas propiciam ao *internetês* contribui para a compreensão da mensagem. Essa ampliação do sentido extrapola o uso do *internetês* baseado apenas em reduções por estar intimamente relacionado à linguagem verbal. No caso dos *emoticons* e *emojis* a comunicação se dá em uma escala maior, sem barreiras linguísticas nacionais.

O uso das carinhas pode servir para intensificar algumas informações, são elementos de apoio que buscam indicar o tom das mensagens. Othero (2002, p.55) explica que os *emoticons* “são aquelas ‘carinhas’ feitas por caracteres, que expressam emoções e dão uma indicação do tom como deve ser interpretada cada frase, ou mensagem”.

Os *emojis* e/ou *emoticons* tornaram-se populares ao redor do mundo permitindo pessoas de diferentes culturas e línguas comunicar-se e interagirem uns com os outros mais concretamente. Na era da comunidade global onde pessoas de

diferentes línguas e culturas estão em frequente contato em interações online o código *emoji* é considerado uma linguagem universal que pode ajudar a solucionar problemas de compreensão oriundos de léxico, contexto e cultura tão distintos de cada língua. As abreviações típicas do *internetês* são mais restritas em amplitude de comunicação porque se baseiam na redução de palavras da língua nativa do emissor que podem não ser compreensíveis por falantes de outras línguas.

3. O ensino de Língua Portuguesa, um trabalho contextualizado

Não temos por objetivo deste trabalho, analisar se o uso do *internetês* vem ou não influenciar a escrita de crianças e jovens em idade escolar, apesar de grandes debates entre educadores e estudiosos sobre o tema desde o surgimento do *internetês*.

Acreditamos que o receio do *internetês* afetar a aquisição da LP padrão está, em parte, superado. Ele tem sua funcionalidade (agilidade na comunicação) e espaço de uso bem específico (redes sociais).

O *Internetês* surge não apenas como um simples modismo. Surge como alternativa de linguagem num universo de comunicação marcado existencialmente pela temporalidade da escrita, pela necessidade de velocidade naquele espaço discursivo específico. O tempo da interação precisa ser otimizado forçando a uma reestruturação da língua normativa padrão para adequar-se a necessidade deste novo universo comunicativo da internet.

A LP é a língua de referência para o *internetês*, já que esta se origina da redução de palavras da primeira. O temor inicial de pesquisadores e linguistas era que o uso da linguagem da internet se sobrepusesse ao uso da Língua Portuguesa padrão. Em parte, essa ampliação do uso do *internetês* é esperada e vem se confirmando devido ao acesso cada vez maior e frequente das redes sociais. Mas não é o *internetês* que ameaça o bom uso da LP, mas a dificuldade de adaptação da abordagem da LP nas escolas nesses novos contextos interativos, da incapacidade de mobilização dos estudantes para leituras mais densas e enriquecedoras, a falta de incentivo à leitura por familiares, a aceleração das interações comunicativas, dentre tantos outros desafios.

Algo essencial a ser discutido com nossos estudantes trata-se da questão da adequação da linguagem ao ambiente discursivo. O uso do *internetês* é perfeitamente aceitável no ambiente virtual das mensagens em redes sociais, mas

inadequado num seminário com apresentação de slides apresentado na escola, numa redação para o ENEM ou num currículo para emprego.

4. Considerações Finais

A língua deve ser falada e escrita assim como está prescrita na gramática normativa é o que muitos defensores da língua acreditam e defendem. No entanto consideremos que a língua não tem como característica ser imutável. Ela sofre mudanças dialógicas e diacrônicas constantemente. A língua é dialógica à medida que dialoga com outras línguas e códigos incorporando e cedendo termos, características... e modificando outros. Este processo acontece de forma diacrônica, ao longo do tempo. No entanto com as inovações tecnológicas atuais essas mudanças se fazem sentir de forma mais rápida devido a velocidade dos meios de comunicação e intensa pela amplitude que a internet e as redes sociais concederam a comunicação.

O conservadorismo linguístico puro e simples baseado em concepções utópicas de uniformização da língua não se sustenta após uma análise mais atenta da história de formação de cada língua. Nossa LP, por exemplo, originou-se da mescla do latim com o falar local da península ibérica, agregando-se vocábulos diversos dos povos que a formavam. Hoje a LP padrão utilizada no Brasil apresenta muitos pontos divergentes do uso da LP em Portugal. Pode-se escolher no recurso idioma do editor de textos, se o presente artigo será escrito em português de Portugal ou português brasileiro. Isso sem considerar as variantes regionais...

O desafio que se apresenta na educação para os professores de língua materna é o de desenvolver em seus estudantes o sentido de adequação e inadequação referente ao uso do *internetês* e da variante padrão da LP. Ou seja, como e principalmente quando é adequado utilizá-lo. Para enfrentar este desafio é necessário conhecer essa nova forma de linguagem, conhecer suas características e formas de uso e desta maneira dialogar com seus estudantes sobre as formas mais adequadas de utilização.

Devemos assumir o posicionamento de pesquisadores sobre o tema e mediadores entre o *internetês* e a Língua Portuguesa padrão para que exista um diálogo e não uma repulsa entre ambas as linguagens. Deixemos os julgamentos prévios para os gramáticos mais inflexíveis. Infelizmente o ensino da Língua Portuguesa em nossas escolas ainda apresenta muito tradicionalismo pragmático que favorece o desamor pelo estudo e aprofundamento da língua materna entre nossos estudantes.

A comunicação é oportunidade de interação social independente de espaço, contexto ou suporte no qual ela é utilizada. Os sentidos construídos pelo usuário ao comunicar-se extrapolam limites dos elementos linguísticos ou normatizações. O compromisso dos professores da área de linguagem é contribuir para o uso mais profícuo de variadas formas de comunicação pelos estudantes. Torná-los proficientes em variadas linguagens sendo a LP padrão uma delas, porém não a única que pode ser contemplada. E dessa maneira formar sujeitos capazes de comunicarem-se em diversas situações discursivas de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Elisabete C. T. (Org.) **Manual de Redação e Estilo**. 3ª ed. rev. e aum. Salvador: SEI. 2016.
- CASTILHO, Ataliba de. **Variação Lingüística, Norma Culta e Ensino da Língua Materna**. In: Subsídios à Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus. São Paulo: SE/CENP/Unicamp, 1978.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- FUSCA, Carla J.; SOBRINHO, Viviane V. L. **Abreviaturas na internet: aspectos gráficos, fonético-fonológicos e morfológicos no registro da coda silábica**. Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, janeiro/abril, 2010.
- MARCONATO, Sílvia. **A revolução do internetês**. In: Revista Língua Portuguesa, maio/2009.
- OTHERO, Gabriel A. **A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão lingüística de nosso idioma na era digital**. Novo Hamburgo: Edição do Autor, 2002.
- SCHUELTER, Wilson, REIS, Mariléia S. **O internetês em comunidades virtuais: a interação pela linguagem cifrada**. In Interletras, v.6, n. 6-7, 2008.
- SENA, Kárita; PILATTI, Diana. **O internetês e o fenômeno da abreviação em chats**. Web-Revista SOCIODIALETO: Bach., Linc., Mestrado – Letras – UEMS/ Campo Grande, v. 1, nº4, jul. 2011.